

Cálculo C (2011/2), Lista 3: Soluções

Martin Weilandt

20 de Setembro de 2011

2. (a) Nós sabemos que $\nabla f = \mathbf{F}$ (*). Esta relação implica $\frac{\partial f}{\partial x} = x$ e portanto $f(x, y) = \int x \, dx = \frac{x^2}{2} + g(y)$. Derivando em relação a y , obtemos $g'(y) = \frac{\partial f}{\partial y} - 0 \stackrel{(*)}{=} 1$, i.e., $g(y) = y + C$. Finalmente concluímos $f(x, y) = \frac{x^2}{2} + g(y) = \frac{x^2}{2} + y + C$.

$$\int_C^{\tan} \mathbf{F} = f(-1, 3) - f(0, 1) = \frac{1}{2} + 3 - 1 = \frac{5}{2}$$

- (b) Nós sabemos que $\nabla f = \mathbf{F}$ (*). Esta relação implica $\frac{\partial f}{\partial x} = \frac{1}{y}$ e portanto $f(x, y) = \int \frac{1}{y} \, dx = \frac{x}{y} + g(y)$. Derivando em relação a y , obtemos $g'(y) = \frac{\partial f}{\partial y} + \frac{x}{y^2} \stackrel{(*)}{=} -\frac{x}{y^2} + \frac{x}{y^2} = 0$, i.e., $g(y) = C$. Finalmente concluímos $f(x, y) = \frac{x}{y} + g(y) = \frac{x}{y} + C$.

$$\int_C^{\tan} \mathbf{F} = f(-1, 3) - f(0, 1) = \frac{-1}{3} - 0 = -\frac{1}{3}$$

3. Parametrem algum quadrado cujos lado tem comprimento 3 (usando uma parametrização dum segmento de reta para cada lado). O resultado sempre vai ser -18 . Nós fazemos este cálculo para um exemplo particular em vez de dar a demonstração para o caso geral:

Consideramos o quadrado C com lados C_1, \dots, C_4 parametrizados por $\mathbf{R}_1(t) = 3t\mathbf{i}$, $\mathbf{R}_2(t) = 3\mathbf{i} + 3t\mathbf{j}$, $\mathbf{R}_3(t) = (3 - 3t)\mathbf{i} + 3\mathbf{j}$, $\mathbf{R}_4(t) = (3 - 3t)\mathbf{j}$ (sempre com $t \in [0, 1]$). Note que nós seguimos nossa convenção de percorrer a borda C dum conjunto em \mathbb{R}^2 no sentido matematicamente

positivo (i.e., anti-horário). Com essa parametrização calculamos

$$\begin{aligned}\int_{C_1} y \, dx - x \, dy &= \int_0^1 (y_1(t)x_1'(t) - x_1(t)y_1'(t)) \, dt = \int_0^1 (0 \cdot 3 - 3t \cdot 0) \, dt = 0 \\ \int_{C_2} y \, dx - x \, dy &= \int_0^1 (3t \cdot 0 - 3 \cdot 3) \, dt = -9 \\ \int_{C_3} y \, dx - x \, dy &= \int_0^1 (3 \cdot (-3) \cdot 0 - (3 - 3t) \cdot 0) \, dt = -9 \\ \int_{C_4} y \, dx - x \, dy &= \int_0^1 ((3 - 3t) \cdot 0 - 0 \cdot (3 - 3t)) \, dt = 0 \Rightarrow \\ \int_C y \, dx - x \, dy &= 0 - 9 - 9 + 0 = -18.\end{aligned}$$

4. Usando a parametrização $\mathbf{R}(t) = a \cos t \mathbf{i} + a \sin t \mathbf{j}$, $t \in [0, 2\pi]$, do círculo de raio a (e observando $|\mathbf{R}'(t)| = a$), obtemos $\int_C \rho = \int_0^{2\pi} a^2 \cos^2 t a \, dt = \pi a^3$.
5. Primeiro note que $\mathbf{R}'_1(t) = \mathbf{i} + \mathbf{j}$ e $\mathbf{R}'_2(t) = \mathbf{i} + 2t\mathbf{j}$.

(a) As duas integrais ao longo de C_1 e C_2 coincidem:

$$\begin{aligned}\int_{C_1}^{\tan} \mathbf{F} &= \int_0^1 (t \cdot t^2 \cdot 1 + t^2 \cdot t \cdot 1) \, dt = 2 \cdot \frac{1}{4} = \frac{1}{2} \\ \int_{C_2}^{\tan} \mathbf{F} &= \int_0^1 (t \cdot t^4 \cdot 1 + t^2 \cdot t^2 \cdot 2t) \, dt = 3 \cdot \frac{1}{6} = \frac{1}{2}\end{aligned}$$

Este campo \mathbf{F} é conservativo: Para ver isso nós podemos ou usar o critério $\frac{\partial Q}{\partial x} = \frac{\partial P}{\partial y}$ e notar que \mathbf{F} é definido em \mathbb{R}^2 (que é simplesmente conexo) ou dar um potencial (neste caso $f(x, y) = \frac{x^2 y^2}{2}$).

(b) As duas integrais ao longo de C_1 e C_2 não coincidem:

$$\begin{aligned}\int_{C_1}^{\tan} \mathbf{F} &= \int_0^1 (t^2 \cdot t \cdot 1 + t \cdot t^2 \cdot 1) \, dt = \frac{1}{2} \\ \int_{C_2}^{\tan} \mathbf{F} &= \int_0^1 (t^2 \cdot t^2 \cdot 1 + t \cdot t^4 \cdot 2t) \, dt = \frac{1}{5} + \frac{2}{7} = \frac{17}{35}\end{aligned}$$

Portanto este campo \mathbf{F} não é conservativo (o que também podemos mostrar calculando $\frac{\partial Q}{\partial x}$ e $\frac{\partial P}{\partial y}$).

6. Um potencial de \mathbf{F} é dado por $f(\mathbf{r}) = \frac{1}{|\mathbf{r}|}$ (veja aula ou verifique $\nabla f = \mathbf{F}$). Se C denota uma curva de P_1 para P_2 , obtemos (usando o Teorema

Fundamental de Integrais Curvilíneas) que o trabalho ao longo de C (pelo campo de força \mathbf{F}) é

$$W = \int_C^{\tan} \mathbf{F} = f(P_2) - f(P_1) = \frac{1}{d_2} - \frac{1}{d_1}.$$

7. Escrevemos $P(x, y) = xy^2$ e $Q(x, y) = x^2y + 2x$. Usando o Teorema de Green, obtemos

$$\begin{aligned} \int_C (x^2y + 2x) dy + xy^2 dx &= \int_C Q(x, y) dy + P(x, y) dx \\ &\stackrel{\text{Green}}{=} \iint_D \left(\frac{\partial Q}{\partial x} - \frac{\partial P}{\partial y} \right) dA \\ &= \iint_D 2xy + 2 - 2xy dA \\ &= 2 \iint_D dA = 2A(D), \end{aligned}$$

onde A denota a área.

8. (a) \mathbf{F} é conservativo e C uma curva fechada. Portanto $\int_C^{\tan} \mathbf{F} = 0$.
 (b) Calculamos $\mathbf{F}(x, y) = \nabla f(x, y) = \left(\frac{x}{\sqrt{x^2+y^2}}, \frac{y}{\sqrt{x^2+y^2}} \right)$ e portanto

$$\begin{aligned} \int_C^{\tan} \mathbf{F} &= \int_C \frac{x}{\sqrt{x^2+y^2}} dx + \frac{y}{\sqrt{x^2+y^2}} dy \\ &= \int_0^{2\pi} \left(\frac{\cos t}{\sqrt{\cos^2 t + \sin^2 t}} (-\sin t) + \frac{\sin t}{\sqrt{\cos^2 t + \sin^2 t}} \right) dt \\ &= \int_0^{2\pi} 0 dt = 0 \end{aligned}$$

- (c) Com $P(x, y) = \frac{x}{\sqrt{x^2+y^2}}$, $Q(x, y) = \frac{y}{\sqrt{x^2+y^2}}$ e $D = \{(x, y) \in \mathbb{R}^2 | x^2 + y^2 \leq 1\}$ (o disco unitário) o Teorema de Green implica

$$\begin{aligned} \iint_C^{\tan} \mathbf{F} &= \iint_D \left(\frac{\partial Q}{\partial x} - \frac{\partial P}{\partial y} \right) dA \\ &= \iint_D y 2x \left(-\frac{1}{2}\right) (x^2 + y^2)^{-3/2} - x 2y \left(-\frac{1}{2}\right) (x^2 + y^2)^{-3/2} dA \\ &= \iint_D 0 dA = 0 \end{aligned}$$

Para mais informações veja <http://mtm.ufsc.br/~martin/calc-c/index.html>.